

Kandir pede cooperação para reduzir custo social

149

BRASÍLIA — O Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, defende com garra as diretrizes da política econômica e, embora admita mudanças na política salarial, não abre mão da política de austeridade monetária e fiscal e avisa que os resultados não vêm a curto prazo, nem sem custos.

— É preciso ter paciência e cooperação. Quanto maior a cooperação dos trabalhadores e empresários, menor o período e o custo social do ajuste — diz o Secretário, que só

acredita em retomada do crescimento depois que a inflação estiver estabilizada em níveis baixos — em torno de 3% ao mês.

O mais didático e paciente dos assessores da Ministra Zélia, Kandir é sempre incumbido de convencer os mais diversos interlocutores — entre eles o Presidente Collor — da correção da política econômica. É também o mais entusiasta e otimista da equipe: acredita na queda da inflação e no êxito do Governo, mesmo contra-

riando ao mesmo tempo tantos interesses divergentes.

Para o Secretário, o País precisa passar por uma completa reformulação, começando pela modernização do parque produtivo e pela desestatização. Para ele, a única alternativa viável à atual política salarial é a prefixação, que já defendia antes de vir para o Governo, mas uma alternativa dessa natureza exige o engajamento da sociedade, como ocorreu em Israel, México, Chile e Espanha.